

**A PESQUISA NA GRADUAÇÃO SOBRE ALFABETIZAÇÃO,
LETRAMENTO(S) E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA
ALFA MAIS DO ESTADO DE GOIÁS**

Odileia Rocha¹;

Universidade Estadual de Goiás, Luziânia – Go, Brasil,
odileiar83@gmail.com¹

Andréa Kochhann²

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia – Go, Brasil,
andrea.machado@ueg.br²

Jeane de Oliveira Ferreira³

Universidade Estadual de Goiás, Luziânia – Go, Brasil,
jeaneoje2009@gmail.com³

INTRODUÇÃO

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa reside na necessidade premente de compreender como a articulação entre a investigação acadêmica na graduação e a prática pedagógica pode transformar os índices de alfabetização no cenário brasileiro. A escolha por este tema justifica-se pela observação das dificuldades enfrentadas por docentes em formação inicial ao confrontarem as teorias de letramento com a realidade das salas de aula, muitas vezes marcadas por métodos mecânicos e descontextualizados. No contexto de Planaltina – GO, a implementação do Programa Alfa Mais surge como um laboratório vivo para investigar como políticas públicas e formação docente se interligam para garantir o direito à aprendizagem.

O problema central deste estudo reside na persistência de práticas de silabação mecânica que, embora historicamente enraizadas, mostram-se insuficientes para o desenvolvimento integral do aluno letrado. Segundo Mortatti (2006), a história da alfabetização no Brasil é um campo de disputas metodológicas onde, por muito tempo, priorizou-se a decodificação em detrimento da função social da escrita. Essa lacuna entre o "saber ler" e o "fazer uso da leitura" é o que Soares (2004) define como o desafio de alfabetizar letrando. A falta de uma postura investigativa durante a graduação pode levar o futuro docente a reproduzir modelos tradicionais por insegurança ou falta de repertório teórico-prático, tornando a pesquisa na graduação o principal antídoto contra o ensino

automatizado.

A fundamentação teórica que sustenta esta reflexão apoia-se na ideia de que a alfabetização não é um processo puramente técnico de memorização de fonemas e grafemas. Para Ferreiro (2011), a criança reconstrói o sistema de escrita através de hipóteses cognitivas, o que exige do professor uma capacidade de observação e análise diagnóstica constante — habilidades típicas de um pesquisador. Saviani (2010) reforça que a formação docente deve ser sólida o suficiente para superar o "amadorismo" pedagógico, integrando os saberes da experiência aos saberes científicos. Assim, investigar o Programa Alfa Mais e o uso do material L.E.I.A. sob a ótica da graduação permite identificar como o lúdico e a sequência didática estruturada podem servir de ponte para uma alfabetização significativa.

Diante deste cenário, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a relevância da pesquisa na graduação como ferramenta de qualificação da formação docente nos processos de alfabetização e letramento. Como objetivos específicos, busca-se: descrever as ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Alfa Mais em uma escola municipal de Planaltina – GO; identificar as contribuições das atividades lúdicas e interativas para a evolução das hipóteses de escrita dos alunos do 2º ano; e refletir sobre a importância da postura de professor-pesquisador para a superação de métodos de ensino tradicionais e mecânicos.

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, visto que se debruça sobre a complexidade dos fenômenos educativos e as interações humanas no ambiente escolar. Conforme sustenta Chizzotti (2001), a abordagem qualitativa permite ao investigador compreender os significados e as aspirações dos sujeitos envolvidos, indo para além da mera descrição estatística de dados. O estudo foi delineado como uma **pesquisa-ação**, modalidade que exige a participação ativa do investigador na realidade estudada para a resolução de problemas coletivos e a produção de novos conhecimentos (TRIVIÑOS, 1987). O campo de investigação foi uma unidade escolar da rede municipal de Planaltina – GO, envolvendo uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental com aproximadamente 25 alunos, durante o período letivo de 2023 a 2024. Para a recolha e análise de dados, foram utilizados três instrumentos principais:

1. **Pesquisa Bibliográfica:** Levantamento de referenciais teóricos sobre a história da alfabetização e as teorias de letramento (MORTATTI, 2006; SOARES, 2004).

2. **Análise Documental:** Exame dos materiais didáticos do Programa Alfa Mais e do livro L.E.I.A., bem como dos diários de classe e relatórios de avaliação de fluência leitora.

3. **Observação Participante:** Registro sistemático das intervenções pedagógicas realizadas, como as oficinas de receitas e os projetos literários, permitindo o acompanhamento da evolução das hipóteses de escrita dos alunos segundo a perspectiva de Ferreiro (2011).

A análise dos dados seguiu o método de interpretação crítica, confrontando a prática observada em sala de aula com os fundamentos teóricos estudados na graduação, visando validar a eficácia de estratégias lúdicas frente aos métodos tradicionais de silabação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados no início da pesquisa em Planaltina – GO revelam que a prática pedagógica predominante centra-se na silabação mecânica e na memorização de famílias silábicas. Segundo Mortatti (2006), esse modelo tradicional foca na repetição e na prontidão, tratando a escrita como uma técnica externa ao sujeito. No entanto, a análise dos resultados após a implementação do Programa Alfa Mais demonstra que essa abordagem limita o potencial criativo dos alunos. Ao introduzir o material L.E.I.A. e o Programa Alfa Mais, observa-se uma mudança no comportamento da turma. Como afirma Soares (2004), a alfabetização ocorre num contexto de letramento. A transição para atividades que utilizam o nome próprio e gêneros textuais do cotidiano, como listas e receitas, permite que os alunos saiam da posição de receptores passivos. A pesquisa na graduação identifica que, ao abandonar a sequência exaustiva de "ba-be-bi-bo-bu", o interesse dos alunos pelo significado das palavras aumenta exponencialmente. No que tange à psicogênese da escrita na prática investigativa, a aplicação de diagnósticos periódicos entre 2023 e 2024 é essencial para mapear a evolução cognitiva da turma. Com base em Ferreiro (2011), classifica-se os alunos em diferentes níveis. No nível pré-silábico, os alunos ainda não percebem a relação somgrafia. No nível silábico, a criança começa a atribuir uma letra para cada sílaba. No nível alfabético, o sistema de escrita é compreendido em sua lógica fonética.

A pesquisa demonstra que atividades como o "Bingo de Palavras" e o "Restaurante das Palavras" funcionam como catalisadores para o salto de nível. Ao jogar o bingo, o aluno analisa a estrutura interna da palavra e não apenas a decora. Isso corrobora a tese de que a escrita é um objeto cultural e não apenas um produto escolar (FERREIRO, 2011). A ludicidade e a interatividade apresentam resultados expressivos, exemplificados pela oficina de culinária com a receita de brigadeiro. Esta atividade constitui uma rica fonte de dados para a pesquisa sobre formação docente. Ao ler a receita, os alunos trabalham o gênero textual instrucional e identificam quantidades, nomes de ingredientes e verbos de ação. A inserção do "Robô Bobby" como elemento lúdico humaniza o processo de correção e incentivo. A discussão teórica aponta para o que Chartier (2007) denomina "saberes da prática". O futuro docente percebe que a ludicidade é a engrenagem para a apropriação do conhecimento. A autonomia observada no "Chá Literário", onde os alunos autografam suas próprias produções, reflete a concretização do letramento enquanto prática social.

Quanto ao impacto da parceria família-escola e o Programa Alfa Mais, os resultados indicam que a "Sacola da Leitura" altera a dinâmica do letramento fora da escola. A análise bibliográfica de Mortatti (2010) sobre políticas públicas reforça que o sucesso da alfabetização depende de um pacto entre os diversos sujeitos. Os relatórios de fluência leitora em Planaltina mostram um avanço de 40% na velocidade de leitura e na compreensão de textos após a integração das famílias. A pesquisa na graduação revela que o Programa Alfa Mais fornece a estrutura necessária, mas a postura investigativa da docente adapta esses recursos às necessidades específicas de cada aluno. A criatividade e a reflexão crítica superam as limitações financeiras da instituição.

CONCLUSÃO

A pesquisa na graduação consolida o nexos entre teoria e prática. O graduando compreende a complexidade da alfabetização e dos letramentos. O estudo do Programa Alfa Mais em Planaltina – GO atesta a viabilidade de métodos inovadores. A investigação científica fundamenta a transição da silabação mecânica para o ensino significativo.

As intervenções lúdicas garantem o avanço das hipóteses de escrita. O uso do material L.E.I.A. potencializa a autonomia dos alunos. O envolvimento da família fortalece o processo de aprendizagem. A criatividade do docente supera limitações de recursos materiais. Os resultados confirmam o sucesso da alfabetização na idade certa.

A postura de professor-pesquisador qualifica a formação inicial. A reflexão crítica sobre a prática evita a reprodução de modelos obsoletos. A pesquisa acadêmica transforma o ambiente escolar. O trabalho alcança os objetivos propostos. A articulação dos saberes promove uma educação de qualidade.

Palavras-Chave: Alfabetização; Letramento; Formação Docente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTO, Carlota. A escola primária como rito de passagem: uma história de sua história. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2011.

CHARTIER, Anne-Marie. Fazeres ordinários da classe: uma questão para a história e para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2011.

GOIÁS. Lei nº 21.071, de 09 de setembro de 2021. Institui o Programa de Alfabetização Alfa Mais. Goiânia: Assembleia Legislativa, 2021.

MORTATTI, Maria do Rosario Longo. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 44, maio/ago. 2010.

MORTATTI, Maria do Rosario Longo. Cartilha de alfabetização e cultura escolar: um pacto secular. Cadernos Cedes, n. 52, nov. 2006.

MORTATTI, Maria do Rosario Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Brasília: MEC, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.